

Gestão Cultural em Portugal

Uma visão, um projecto, uma história e vários protagonistas

Introdução

Com este texto pretende-se procurar registar um conjunto de factos e situações que influenciaram ou contribuíram, directa ou indirectamente, para a recente história da Gestão Cultural em Portugal.

Espera-se que possa contribuir, também, para a tão necessária e oportuna reflexão, em Portugal, sobre o futuro desenvolvimento deste factor estratégico para o Sector Cultural.

Entende-se por Gestão Cultural a actividade de Gestão orientada para as organizações do Sector Cultural nas áreas do Património Cultural, das Actividades Artísticas e das Indústrias Culturais, no âmbito do Estado, da Sociedade Civil e do Mercado.

O projecto da Gestão Cultural tem sido, desde sempre, orientado por uma visão:
**”Portugal, a Europa e o Mundo, com um Sector Cultural Sustentável,
gerido por profissionais competentes em Gestão Cultural”.**

A todos os que, ao longo do tempo e das mais variadas formas, têm contribuído para o desenvolvimento da Gestão Cultural, em Portugal e no estrangeiro, um grande e profundo agradecimento.

António Jorge Monteiro

Porto, Novembro 2011

www.gestaodeprojectos.com

Gestão Cultural em Portugal

Uma visão, um projecto, uma história e vários protagonistas

“Se serviste à pátria, que vos foi ingrata,
vós fizestes o que devíeis, ela o que costuma.”

Padre António Vieira *

Anos 70

As primeiras reflexões sobre as questões da gestão das artes, nomeadamente das artes do espectáculo, iniciam-se em 1969-70 com a criação e acompanhamento do GATE - Grupo Amador de Teatro e Ensaio, que teve como Director Artístico o Actor e Encenador João Guedes.

Continuam, posteriormente, em 1972-73 após o convite para se assumir a responsabilidade da Direcção de Produção, profissional, do TUP - Teatro Universitário do Porto, para a realização de um complexo e dispendioso espectáculo de criação colectiva, que conseguiu vários apoios, muito em particular, o da Fundação Calouste Gulbenkian.

Este espectáculo foi dirigido por *David Amitin*, encenador argentino, radicado em Londres, discípulo da escola do psicodrama, de *Jacob Levy Moreno* (Roménia 1892 - EUA 1974) e sobre a obra “A Serpente” de *Jean-Claude van Itallie*, escrita em colaboração com o *Open Theater*, de Nova York.

Anos 80

Em 1986-87, como membro do *Circulo de Bellas Artes*, em Madrid, tem-se a oportunidade de participar e acompanhar, diariamente, no desenvolvimento da sua programação e produção, bem como realizar uma formação em Arte e Estética, numa época em que a visão do *Prof. Enrique Tierno Galvan*, Sociólogo e Político, transformou Madrid, numa das cidades de referência Cultural da Europa, com o movimento de contra-cultura conhecido por *Movida Madrileña*.

No ano de 1987, a FEP - Faculdade de Economia, da Universidade do Porto lança a 1ª edição, da sua Licenciatura em Gestão, cuja criação se acompanha.

Nos finais de 1988, é criado o ISEE - Instituto Superior de Estudos Empresariais, da Universidade do Porto, projecto cuja criação, também, se acompanha desde o início e, logo 1989, se frequenta o seu 1º Curso Geral de Gestão, cuja experiência marca, indelevelmente, a forma de ver e estar na Gestão.

A frequência deste curso, pelas suas características inovadoras, leva desde logo a que se comece a pensar numa possível adaptação, deste modelo de formação, ao sector cultural num ambiente que se ambicionava, então, fosse inspirado pela excelência do Colégio das Artes, criado em Coimbra, em 1547, por D. João III e dirigido por André de Gouveia.

Este Colégio foi pensado, ao tempo, como um instrumento de desenvolvimento de saberes, em humanidades e cultura, para satisfazer as novas necessidades, ditadas pelos progressos do humanismo Europeu, de se formarem pessoas com capacidades para o desempenho das várias funções da administração do reino.

Gestão Cultural em Portugal

Uma visão, um projecto, uma história e vários protagonistas

Tal como aconteceu com este Colégio entendeu-se, também, lançar esta iniciativa com uma independência inicial em relação à universidade mas, agora, pela simples razão de se considerar que estando ainda a formação em Gestão a dar os primeiros passos, na Universidade do Porto, sem esta estar consolidada, não seria razoável pensar avançar no seu seio com uma a formação em Gestão das Artes.

Nos anos de 1988-89, tem-se a oportunidade de acompanhar e participar no desenvolvimento das actividades do Parque e da Casa de Serralves e na reflexão sobre o modelo organizacional da futura Fundação de Serralves, que viria a corresponder ao modelo que defendíamos - e que ainda hoje se defende para outras instituições culturais - e, ainda, na discussão associada relativamente ao futuro Museu que alguns, com visão restrita, queriam impor como Nacional de Arte Moderna e não de Arte Contemporânea, como mais tarde viria a acontecer.

Anos 1990-1995

Em 1990, inicia-se um conjunto de contactos e discussões com prestigiadas personalidades que, pela sua experiência nas áreas da Formação, da Gestão, das Artes e da Ciência, pudessem avaliar a qualidade e oportunidade do projecto, nomeadamente, o Prof. Doutor José Valente, Director da Licenciatura em Gestão da FEP - Faculdade de Economia e Professor do MBA do Instituto Superior de Estudos Empresariais, da Universidade do Porto; o Dr. Carlos Fragateiro, Assistente de Teatro, do Departamento de Comunicação e Arte, da Universidade de Aveiro; o Prof. Doutor Joaquim Borges Gouveia, Professor Associado da FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; o Eng. Francisco Jacinto, Director do GETAP - Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional; o Dr. Joaquim Azevedo, Secretário de Estado do Ensino Secundário e, de todos eles, o projecto mereceu a melhor atenção, encorajamento e apoio.

Neste mesmo ano, o INA - Instituto Nacional de Administração, em Oeiras, lança o “Curso de Gestão das Artes”, tendo como referência a *Prof. Joan Jeffri*, Directora do Programa “*Arts Administration*” do *Teachers College Columbia University, New York*.

Este projecto de formação, pioneiro em Portugal, pela sua importância, leva a que se procure acompanhar o seu desenvolvimento, nomeadamente, através a sua estrutura curricular e dos seus participantes sentindo, então, estar todo o curso bastante orientado pela realidade anglo-americana, pouco coincidente com a realidade europeia e, em particular, a portuguesa.

Esta percepção leva a procurar, na Europa, possíveis cursos de formação em gestão das artes que melhor pudessem corresponder aos Modelos Sociais Europeus: Continental e Mediterrânico, onde a tradição e a realidade portuguesa se insere.

Começa-se então a pesquisar, ainda sem as possibilidades do recurso à Internet, nos Centros de Documentação de várias instituições, nomeadamente, do CDEE - Centro de Documentação e Estudos Europeus, da CCRN - Comissão de Coordenação da Regional do Norte, dos Consulados de Espanha, França, Itália e Reino Unido, bem como dos seus respectivos Institutos de Língua e Cultura.

O resultado desta pesquisa, nesta Europa Atlântica e Mediterrânica, leva a encontra-se em Paris algumas *Ecoles de Commerce*, nomeadamente a *ESIAG - Ecole Supérieure Internationale d'Art et Gestion* bem como a *ANFIAC - Association Nationale pour la Formation et l'Information Artistique et Culturelle*.

Gestão Cultural em Portugal

Uma visão, um projecto, uma história e vários protagonistas

Em 1991, a recém-criada, Espaço Atlântico, Formação Financeira, SA, com a colaboração do *IFG - Institut Français de Gestion*, lança em Portugal, o *Cycle de Management Supérieur pour Cadres et Dirigeants*, com base num modelo de transferência de saberes, totalmente inovador, que desde logo se torna merecedor da maior atenção.

Com o desenvolvimento da ideia inicial e o alargamento da sua base de apoio, entendeu-se chegado o momento de produzir um breve documento que permitisse apresentar algumas das suas questões mais relevantes o que se vem a traduzir no documento “Projecto de criação de uma escola de Gestão das Artes - Algumas considerações estratégicas”, de Abril de 1992⁽¹⁾.

Este documento serve, então, para alargar a discussão sobre a importância e oportunidade do projecto através de reuniões com prestigiadas instituições e pessoas, nomeadamente:

- CCRN - Comissão de Coordenação da Regional do Norte, Porto, Dr. José Maria Cabral Ferreira, Dr. José Maria Azevedo e Dr. José Portugal que, depois de uma avaliação detalhada e exaustiva da proposta do projecto, consideraram a sua relevância e sugerem uma reunião com o Senhor Presidente da CCRN, Eng. Luís Braga da Cruz, que manifestando a disponibilidade da CCRN para apoiar financeiramente o projecto, através de Fundos Comunitários, alerta, avisadamente, para a importância de ter em conta um conjunto de questões importantes para o seu sucesso.

- FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Lisboa, Eng. Luís Santos Ferro e Dr. Bernardino Gomes, Administradores, que considerando a importância e relevância do projecto manifestaram o seu apoio mas, logicamente, sempre dentro das limitações decorrentes do projecto ter optado por uma orientação europeia.

- Espaço Atlântico - Formação Financeira, SA, V. N. de Gaia, Prof. Doutor José Freire de Sousa e Dr. Almor Viegas, Administradores, tendo este último mostrado, de imediato, o seu total apoio ao projecto e - atendendo à pretensão de se utilizar o mesmo modelo de transferência de saberes utilizado pela Espaço Atlântico - incentivado que, com o patrocínio da Espaço Atlântico, se estabelecesse um contacto pessoal, em Paris, com o Dr. Carlos Costa e a Direcção do IFG.

- ISEE - Instituto Superior de Estudos Empresariais, Porto, Prof. Dr. Carlos Barral, Presidente da Direcção, que considerando, indiscutível, a necessidade e importância da formação para os Gestores das Artes, não via necessidade que essa formação em gestão tivesse uma orientação específica para o sector das artes, podendo ser obtida no âmbito das formações já disponíveis.

Agora, com o projecto apoiado estrategicamente e financeiramente, faltava encontrar uma instituição, do sector cultural, público ou privado, com mesmo nível e prestígio das instituições já envolvidas, para disponibilizar a logística básica para albergar o projecto - uma sala para aulas a 20 alunos - que se pretendia começar pequeno e fazê-lo crescer de acordo com o seu mérito o que, como sabemos, só o tempo e os públicos-alvo podem determinar.

Pareceu então chegada a altura de contactar o Ministério da Cultura, através da sua DRN - Delegação Regional do Norte, Dr. Marcelo Correia Ribeiro e a CMP - Câmara Municipal do Porto, através da Vereação do Pelouro da Animação Cultural, Dra. Manuela Melo, para apresentar o projecto e solicitar o seu apoio - não financeiro - para ajudar a encontrar uma instituição, com perfil, para alojar e partilhar este projecto.

Gestão Cultural em Portugal

Uma visão, um projecto, uma história e vários protagonistas

Solicitadas as reuniões com os dois responsáveis públicos - que só foram possíveis, várias semanas depois - foi dito, da parte da DRN do Ministério da Cultura, que louvavam a iniciativa mas achavam “não ter nenhuma instituição que se coadunasse com o projecto” e, da parte da Vereação da CMP, que o projecto “não era de interesse estratégico para a autarquia”, que “era um assunto do domínio académico e não cultural” e que “bem poderia ser alojado no Clube dos Fenianos Portuenses”, uma instituição da tradição carnavalesca portuense.

Entretanto, em 1993, um dos pilares deste projecto, e velho amigo pessoal, o Prof. Doutor José Valente, confronta-se com uma dramática e fatal doença o que, coincidindo com as dificuldades encontradas para o alojamento do projecto, leva a que se passe a considerar não ser esta a melhor altura para se continuar a pensar neste projecto.

Em Abril de 1994, a propósito de um Encontro organizado pela Fundação de Serralves, sobre o tema da Gestão das Artes, surgiu a oportunidade de publicar um artigo no jornal Público⁽¹⁾, onde são feitas algumas referências ao projecto em desenvolvimento, no âmbito da formação em Gestão das Artes, em Portugal.

Anos 1995-2000

Entre 1995-99 foi possível acompanhar e participar na concepção, desenvolvimento, implementação e controlo do projecto Fórum Atlântico de Arte Contemporânea⁽¹⁾ - Santiago de Compostela, Porto, A Coruña e Pontevedra - promovido pela APGAG - *Asociación Profesional de Galerías de Arte de Galicia* e pela APGA - Associação Portuguesa de Galerias de Arte, com apoio da Xunta de Galicia e da CCRN - Comissão de Coordenação da Região do Norte, através do PRONORTE - Programa Operacional do Norte, Sub-programa C.

Este projecto foi o maior acontecimento Internacional de Artes Plásticas, de sempre e até à actualidade, na Região do Noroeste Peninsular, tendo sido apresentado como um caso de estudo, no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, pela equipa de acompanhamento do projecto, da CCRN - Comissão de Coordenação da Região do Norte, Dr. Nuno Almeida.

Posteriormente, em 2000, com o objectivo de dar continuidade às edições anteriores, os representantes da APGAG, *José Luis Vásquez* e da APGA, Pedro Oliveira, entenderam apresentar este projecto ao responsável pela área da Arte Contemporânea, da Sociedade Porto 2001 Capital Europeia da Cultura, Dr. Miguel Von Hafe, mas até hoje não foi recebida qualquer resposta.

No início de 1998, no âmbito da colaboração entre o IEP - Instituto Empresarial Portuense, Escola de Ensino Superior da AEP - Associação Empresarial de Portugal e a ESADE - *Escuela Superior de Administración y Dirección de Empresas de Barcelona*, o seu Director, Prof. Doutor Joaquim Azevedo, encontra na ESADE, uma oferta de formação em gestão das actividades artísticas e culturais e, recordando-se do projecto de 1992, faz um convite para se avaliar a possibilidade de o relançar no âmbito do IEP.

Neste mesmo ano, em Abril, é lançada no âmbito do IEP uma primeira acção de formação avançada, de curta duração, com a participação da ESADE, cujo sucesso revelou existirem condições para se retomar o projecto entretanto interrompido mas, agora, com uma abordagem, não de Escola mas, de Curso de Formação Avançada e, não exclusivamente para formação no âmbito da **Gestão das Artes** mas, sim, no âmbito da **Gestão Cultural**.

Gestão Cultural em Portugal

Uma visão, um projecto, uma história e vários protagonistas

Pensa-se ter sido a primeira vez que, em Portugal, se utiliza o conceito de Gestão Cultural, nomeadamente, no âmbito da formação especializada.

Como se tem vindo a defender, entende-se que a Gestão Cultural deve ser uma disciplina, baseada na gestão das organizações e orientada para o Sector Cultural, público e privado, com e sem fins lucrativos, composto pelas áreas do Património Cultural, das Artes e das Indústrias Culturais.

No final deste ano, ainda, foram estabelecidos contactos pessoais, no Brasil, com a Directora do CCSP - Centro Cultural de São Paulo, Dra. Miriam Bolsoni e Dr. Sebastião Milaré da Divisão de Artes Cénicas, com o Director do Teatro Vila Velha, Dr. Márcio Meirelles (recentemente, Secretário de Estado da Cultura da Bahia), em Salvador, Bahia e com o Dr. José Afonso Drumond, Director de Produção Teatral, no Rio de Janeiro, de onde é transferido o conceito que, mais tarde, se aplica na disciplina de “Captação de Recursos”, na Cultura.

Em 1999, o Curso de Formação Avançada, tem uma 2ª edição, mais alargada e começa-se a pensar no lançamento, em simultâneo, de um Programa de Formação Avançada e Pós-graduada em Gestão Cultural.

Entre Fevereiro e Maio, de 1999, no âmbito do programa do Curso, realiza-se um Ciclo de Conferências⁽¹⁾ subordinadas a vários temas importantes para a Gestão Cultural Profissional, promovido pelo IEP - Instituto Empresarial Portuense, tendo como oradores prestigiadas personalidades ligadas ao Sector Cultural.

Anos 2000-2005

Em 2000, como previsto, é lançada, em simultâneo, a 3ª edição do Curso de Formação Avançada e a 1ª edição do Curso de Pós-graduação em Gestão Cultural.

Pensa-se ter sido a primeira vez que, em Portugal, se lança e realiza um programa, em simultâneo, de Formação Avançada e Pós-graduada.

Com o sucesso das duas edições realizadas e com o lançamento da pós-graduação, entende-se apresentar a Pós-graduação em Gestão Cultural ao Ministério da Cultura, através da Senhora Secretária de Estado da Cultura, Dra. Catarina Vaz Pinto, e solicitar apoio institucional ao seu desenvolvimento mas, apesar das elogiosas referências à iniciativa e ao projecto, tal nunca se vem a verificar.

Um ano mais tarde, em Lisboa, é lançada a Pós-graduação da Gestão Cultural das Cidades, pelo INDEG/ISCTE, tendo como Directores a Dra. Catarina Vaz Pinto e o Prof. Luís Reto, com o apoio institucional do Ministério da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Entretanto, com a criação da EGP - Escola de Gestão do Porto, da Universidade do Porto, em 2000, resultante da fusão do ISEE - Instituto Superior de Estudos Empresariais, da Universidade do Porto (1988), com o IEP - Instituto Empresarial Portuense, da AEP - Associação Empresarial de Portugal (1992) a 2ª edição da Pós-graduação em Gestão Cultural 2000/01, passa a realizar-se na EGP, por vontade expressa do seu Director, Prof. Doutor Daniel Bessa.

Sendo coincidente o espírito da Formação em Gestão Cultural, para o Noroeste Peninsular, com o espírito da nova Escola de Gestão do Porto, procuraram-se estabelecer contactos com os responsáveis da Cultura do *Goberno de Galicia*.

Gestão Cultural em Portugal

Uma visão, um projecto, uma história e vários protagonistas

Em Santiago de Compostela, solicitada uma audiência, de imediato se foi recebido pelo *Director Xeral de Promoción Cultural da Xunta de Galicia, D. Homero Pérez Quintana*, que desde logo se disponibilizou a apoiar o projecto em Portugal e propõem, também, que se pense em vir a desenvolvê-lo com a USC - Universidade de Santiago de Compostela.

Em meados de 2001, verifica-se o afastamento da AEP- Associação Empresarial de Portugal, do projecto da EGP, e a continuação do projecto da Pós-graduação em Gestão Cultural fica, no imediato, indefinida.

A APGC - Associação Portuguesa de Gestão Cultural⁽¹⁾, vem a constituir-se, em Novembro de 2001, - pela necessidade sentida de se organizar uma rede socioprofissional dos participantes dos diversos cursos realizados e promover o reconhecimento da Gestão Cultural Profissional - e tem como primeiros Presidentes dos Órgãos Sociais: Conselho de Gestão, António Jorge Monteiro, Porto; Assembleia Geral, Rui Donas, Guimarães e Conselho Fiscal, Armandina Sousa e Silva, Vila Nova de Famalicão⁽¹⁾.

Tendo conhecimento da situação indefinida do curso, o IPP - Instituto Politécnico do Porto, na pessoa do seu Presidente, Prof. Doutor Luís Soares, propõe-se continuar o projecto, no âmbito das ofertas de formação do IPP, e assim em 2002-03 são lançadas a 3ª e 4ª edição da Pós-graduação em Gestão Cultural, com os apoios da AEP - Associação Empresarial de Portugal, da APGC - Associação Portuguesa de Gestão Cultural e da APOM - Associação Portuguesa de Museologia, dirigida pela Dra. Isabel Silva.

Em 2002, a convite da USC - Universidade de Santiago de Compostela, através da *Prof.ª Mar Lorenzo Moledo, Vicerrectora de Extensión Cultural e Servicios á Comunidade Universitária* e do *Prof. Marcelino Agís Villaverde, Vicerrector de Terceiro Ciclo e Extensión Docente*, foi desenvolvido o projecto da Pós-Graduação em Gestão Cultural | Norte de Portugal / Galiza, co-promovido pelo IPP - Instituto Politécnico do Porto, tendo como parceiros o CGAC - Centro Galego de Arte Contemporánea, o Grupo Sargadelos, Santiago de Compostela, a AEP - Associação Empresarial de Portugal e a APGC - Associação Portuguesa de Gestão Cultural.

Este projecto, envolvendo 6 prestigiadas instituições, 3 galegas e 3 portuguesas; 20 docentes, 10 galegos e 10 portugueses; 24 alunos, 12 galegos e 12 portugueses; com duração de 10 semanas, 1 por mês, 5 no Porto e 5 em Santiago de Compostela, intercaladas; tendo como responsáveis o Prof. Doutor Luís Soares, Presidente do IPP e o *Prof. Marcelino Agís*, Vicerrector da USC, apresentou uma candidatura ao Programa Interreg III A, Medida 3.2, coordenado pela CCRN - Comissão de Coordenação da Região Norte.

Posteriormente, numa reunião - dirigida pela Dra. Júlia Abrantes - foi comunicada a sua não aprovação, atendendo ao projecto ter sido considerado, pela equipa de avaliação, como "não inovador". Questionados sobre se tinham conhecimento de algum projecto, no espaço europeu, com semelhanças ao projecto apresentado responderam "desconhecemos".

O projecto da Gestão Cultural, foi desde o seu início partilhado com várias instituições galegas, em Santiago de Compostela, nomeadamente, a *Xunta de Galicia*, através do seu *Director Xeral de Promoción Cultural da Xunta de Galicia, D. Homero Pérez Quintana*; o *Grupo Sargadelos*, através do seu Presidente, *D. Isaac Díaz Pardo* e do *Director da Galeria Sargadelos, D. José Luis Vázquez*; o *CGAC - Centro Galego de Arte Contemporánea, D. Miguel Fernández-Cid* e a *Conservadora Xefe, Dna. Cecília Pereira*.

Gestão Cultural em Portugal

Uma visão, um projecto, uma história e vários protagonistas

Neste mesmo ano, é desenvolvido o projecto “Gestão Cultural: Informação, Internacionalização e Mecenato”, promovido pela APGC, tendo como parceiro associado a AEP - Associação Empresarial de Portugal, Prof. Doutor Joaquim Azevedo e a participação da FEP - Faculdade de Economia, da Universidade do Porto, Prof. Doutora Helena Santos, Socióloga da Cultura, com três vertentes integradas: uma de Informação, com o desenvolvimento de um “Sistema de Informação para a Gestão Cultural - SIGC”; outra de Internacionalização com a realização de uns “Encontros Internacionais de Gestão Cultural - EIGC” e outra com um “Estudo sobre o Mecenato Cultural e as empresas na Região do Norte - MCRN”.

Este projecto apresentou uma candidatura ao Programa ON Operação Norte - Programa Operacional da Região do Norte, Medida 1.4, e, numa reunião dirigida pelo Eng. Júlio Pereira, comunicaram que não foram aprovadas a 1ª e 2ª vertentes da candidatura, considerando que “não se justifica o desenvolvimento de um Sistema de Informação para a Gestão Cultural, pois já existem muitos sítios de gestão cultural, na Internet” e “não consideramos a APGC com competências para organizar uns Encontros Internacionais de Gestão Cultural”; sobre a 3ª vertente foi dito que “apoiamos a realização do Estudo, sobre o Mecenato Cultural na Região do Norte, desde que seja convidado um especialista internacional em Mecenato Cultural”, condição que, tendo em conta os especialistas e as instituições já envolvidas, se considerou inaceitável.

No final deste ano realiza-se, em Vila Nova de Foz Côa, o “I Encontro de Cultura”⁽¹⁾, tendo por tema “a cultura como factor de desenvolvimento local”, iniciativa da ESTGM - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela, do IPB - Instituto Politécnico de Bragança, onde é apresentada uma comunicação sobre “Gestão Cultural e Desenvolvimento”.

Em 2003 é criada a EGE - Escola de Gestão Empresarial, Escola de Negócios, por iniciativa conjunta da AEP - Associação Empresarial de Portugal, da universidade de Aveiro e da Universidade Católica Portuguesa em cooperação com a *ESADE - Escuela Superior de Administración y Dirección de Empresas de Barcelona*.

Entre Abril e Maio, deste ano, no âmbito do programa de Pós-graduação em Gestão Cultural, realizou-se o Ciclo de Conferências “A Gestão Cultural Profissional”⁽¹⁾ com conferências sobre “A Gestão e o Património Cultural”, “A Gestão e as Artes Plásticas”, “A Gestão e as Artes do Espectáculo” e “A Gestão e as Indústrias Culturais”, promovido pela APGC, pela AEP, pela APOM e pela ESMAE/IPP, tendo como oradores prestigiadas personalidades das várias áreas em análise.

A recepção, neste ano, de uma carta, pessoal, enviada pelo *Presidente da Xunta de Galicia, D. Manuel Fraga Iribarne*, de incentivo aos programas de formação em Gestão Cultural, constituiu, não só uma agradável surpresa como um factor de estímulo e reconhecimento internacional.

Neste mesmo ano, a convite do Cine-Fórum do Funchal / FACC - Fórum de Arte, Ciência e Cultura e do seu Presidente, Dr. José Maria da Silva, no âmbito de um projecto de alargamento do curso à Região Autónoma da Madeira foi desenvolvido o programa de Pós-Graduação em Gestão Cultural | Madeira, promovido pelo IPP - Instituto Politécnico do Porto / ESMAE - Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo, tendo como parceiro a APGC | Associação Portuguesa de Gestão Cultural.

Ainda neste ano, numa iniciativa da APGC, é lançado o sítio Internet da Gestão Cultural - www.gestaocultural.com - concebido e desenvolvido para suporte à comunicação e divulgação da Associação, dos seus Associados, dos seus Parceiros e dos seus Projectos, em especial, a Formação Avançada e Pós-Graduada em Gestão Cultural.

Gestão Cultural em Portugal

Uma visão, um projecto, uma história e vários protagonistas

Em Outubro, a revista *Tempos Novos*, Santiago de Compostela, publica os resultados de uma reflexão de várias personalidades galegas e portuguesas, sobre o papel da cultura na Euroregião Atlântica, com o título “Abrindo as fronteiras: o potencial Cultural”⁽¹⁾.

No final deste ano é, ainda, recebido o convite do Presidente da COFAC - Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl. / ULHT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Prof. Dr. Manuel de Almeida Damásio, para a Pós-graduação em Gestão Cultural passar a ser integrada no Departamento de Ciências da Comunicação, Artes e Tecnologias de Informação, da ULHT, orientado pelo Prof. Doutor José Bragança de Miranda.

Em 2004, a opinião sobre a Gestão Cultural Profissional, em Portugal, do Presidente do Conselho de Administração e Director Artístico do TNSJ - Teatro Nacional de São João, Dr. Ricardo Pais, publicamente manifestada, durante o Encontro Internacional de Teatro “Portogofone”, em resposta a uma pergunta de uma participante, era “não me falem em gestão cultural, porque é a nova profissão para as tias”, tendo ficado por entender qual o verdadeiro significado atribuído à palavra “tias”.

Neste ano, a convite da Equipa Técnica do Foral / SEAL - Secretaria de Estado da Administração Local, Dra. Suzana Viseu, foi desenvolvido o projecto da Pós-Graduação em Gestão Cultural | Foral Cultura, tendo como promotor a APGC - Associação Portuguesa de Gestão Cultural e, como parceiros, o IPP - Instituto Politécnico do Porto e a EGE - Escola de Gestão Empresarial.

Na revista CultDigest é publicado o texto “Ética e Gestão Cultural: uma reflexão necessária”⁽¹⁾, onde se tecem algumas considerações sobre a importância da Ética na Responsabilidade Social das Organizações, nomeadamente, Culturais.

Ainda neste ano, o Presidente do IPP - Instituto Politécnico do Porto, Prof. Luís Soares, por proposta da ESMAE - Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo, promulga, no Diário República, 2ª série, a Resolução n.º 80/2004, o Despacho n.º 17425/2004 e o Despacho n.º 18084/2004⁽²⁾, respectivamente, com a Criação, Regulamento e Aprovação dos cursos de especialização Pós-graduada em Gestão Cultural e de Formação Avançada em Gestão Cultural.

No Porto é lançada 5ª edição da Pós-graduação em Gestão Cultural, no âmbito da ESMAE - Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo, tendo como promotores o IPP - Instituto Politécnico do Porto e como parceiros a EGE - Escola de Gestão Empresarial, o *Grupo Sargadelos*, Santiago de Compostela e a APGC - Associação Portuguesa de Gestão Cultural.

Em Lisboa, é lançada a 1ª edição da Pós-graduação em Gestão Cultural no âmbito da ULHT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, tendo como parceiros o IPP - Instituto Politécnico do Porto e a APGC - Associação Portuguesa de Gestão Cultural.

Anos 2005-2010

Em 2005, na revista CultDigest são publicados dois textos, “Redes & Parcerias: uma opção estratégica”⁽¹⁾, contendo algumas considerações sobre a importância da Abordagem Sistémica e Participativa para o Desenvolvimento dos Projectos e “A Cidade e a Cultura”⁽¹⁾ com algumas considerações sobre a importância da Cultura no Desenvolvimento Estratégico das Cidades e do Território.

Gestão Cultural em Portugal

Uma visão, um projecto, uma história e vários protagonistas

Estes textos continuam a manter a sua actualidade mas, o último, tem ainda um grande sentido premonitório, nomeadamente, em relação à entretanto criada Fundação Cidade de Guimarães para “Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura”.

Em Lisboa, é apresentada, em Portugal, a campanha “70 Cêntimos para Cultura”⁽¹⁾ - já anteriormente anunciada oficialmente, no Parlamento Europeu, em Bruxelas - com o objectivo de aumentar o contributo orçamental europeu para a cultura, uma iniciativa da *ECF - European Culture Foundation* e do *EFAH - European Forum for the Arts & Heritage*, com a participação portuguesa do CNC - Centro Nacional de Cultura; do GPE - Gabinete do Parlamento Europeu, em Portugal; da APGC - Associação Portuguesa de Gestão Cultural e do CIEJD - Centro de Informação Europeia Jacques Delors, tendo ainda os apoios da revista CultDigest e do Teatro Municipal São Luiz.

A revista de negócios Prémio, em Abril, dedica alguma da sua atenção à Gestão Cultural em Portugal, como instrumento para Gerir a Criatividade⁽¹⁾.

Realiza-se, em Lisboa, a 2ª edição da Pós-graduação em Gestão Cultural⁽²⁾ no âmbito da ULHT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, tendo como parceiros o IPP - Instituto Politécnico do Porto e a APGC - Associação Portuguesa de Gestão Cultural.

Na ESMAE - Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo Porto, o seu Director Prof. Dr. Francisco Beja, informa que - apesar dos continuados bons resultados estratégicos e operacionais - a Direcção da ESMAE entende que um curso de Pós-graduação em Gestão Cultural, não deve estar enquadrado numa escola de vocação artística e, assim, o lançamento do curso seguinte, não se realiza.

Na ULHT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, apesar dos continuados muito bons resultados estratégicos e operacionais do curso, alterações organizacionais na universidade, levam a que seja pretendido que se efectuem alterações no modelo organizacional do curso, com claro prejuízo para o seu normal funcionamento e, em particular, para os alunos, o que leva a que se considere que deixaram de estar reunidas as condições, mínimas, para se dar continuidade ao projecto.

Neste mesmo ano, a pedido do Presidente da ULHT, Prof. Dr. Manuel Almeida Damásio, é feito, ainda, um esforço para o lançamento da 6ª edição Pós-graduação em Gestão Cultural⁽²⁾, no âmbito da ULP - Universidade Lusófona do Porto, com o apoio da APGC - Associação Portuguesa de Gestão Cultural e do *Grupo Sargadelos*, Santiago de Compostela mas, apesar do empenho do Director da ULP, Dr. Fernando António Pereira Pinto, comportamentos idênticos aos que aconteceram, em Lisboa, acabam por inviabilizar a continuidade do projecto.

Ainda neste ano, com base em já antigas relações pessoais, procurou-se, por várias vezes, sensibilizar o Ministério da Cultura, Prof. Doutora Isabel Pires de Lima, para algumas questões relacionadas com a Gestão Cultural e o Sector Cultural mas, por parte da Senhora Ministra, nunca foi encontrada disponibilidade para qualquer conversa.

Posteriormente, em 2008, o ISCIA - Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração, em Aveiro, lança o Curso Avançado de Pós-graduação em Gestão Cultural, contando com a participação da Prof. Doutora Isabel Pires de Lima.

Gestão Cultural em Portugal

Uma visão, um projecto, uma história e vários protagonistas

A APGC - Associação Portuguesa de Gestão Cultural - www.gestaocultural.com - depois de múltiplas actividades que a confirmaram como uma referência da Gestão Cultural em Portugal, no espaço da Lusofonia e na Europa, realiza, em Dezembro de 2005, de acordo com o seu Pacto Social, as eleições para os novos Órgãos Sociais que têm como Presidentes do Conselho de Gestão, Cecília Sequeira, Porto; da Assembleia Geral, Eugénia Figueiredo, Porto e do Conselho Fiscal, Adelaide Fernandes, Mirandela⁽¹⁾.

Nesta Assembleia Eleitoral são apresentados uma compilação de todos os Relatórios de Gestão e Contas⁽¹⁾, bem como, as propostas de solicitação do estatuto de instituição de Utilidade Pública e de um Código de Ética do Gestor Cultural.

Em Fevereiro de 2006, ao fim de um ano, é lançada a 1ª edição do programa internacional de Gestão de Projectos Culturais Europeus⁽²⁾, constituído por uma formação em Lisboa e por várias reuniões de trabalho nas diversas instituições comunitárias em Bruxelas, uma parceria conjunta da APGC - Associação Portuguesa de Gestão Cultural, do CIEJD - Centro de Informação Europeia *Jacques Delors*, do CNC - Centro Nacional de Cultura, da revista *Cultdigest* e com o empenho pessoal do Deputado Europeu, Dr. Vasco Graça Moura. Este programa voltou a ter uma 2ª edição em 2008.

A Câmara Municipal de Esposende realiza o seminário “Município, espaço de Educação”⁽¹⁾ no âmbito do “fórum da educação 2006”, onde é apresentada uma comunicação sobre “A Cidade e os Projectos de Desenvolvimento Cultural”, abordando algumas questões do ponto de vista da Gestão Cultural do território.

Entre 2007-08, por convite do Presidente do INDEG/ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, Prof. Doutor Luís Reto e do Director do GESTIN, Prof. Luís Martins, foi desenvolvido um Mestrado em Gestão Cultural, composto por dois semestres, um relativo a um Mestrado Executivo em Gestão Cultural e outro relativo ao Grau de Mestre.

Este projecto tinha como exigência, do Presidente do INDEG/ISCTE, que fosse um programa de âmbito nacional e fosse ministrado, também, por docentes estrangeiros, o que foi devidamente considerado, com o envolvimento da EGP - Escola de Gestão do Porto, Prof. Doutor Daniel Bessa e dos Professores Convidados: *Fátima Anllo*, Madrid; *Stefano Baia Curioni*, Itália; *Luís Bonet*, Barcelona e *Yves Evrard*, HEC Paris.

Atendendo à natureza deste projecto, entendeu-se apresenta-lo à Directora do GPEARI - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, Dra. Patrícia Salvação Barreto.

Posteriormente, por razões completamente estranhas à Coordenação do Projecto, este programa de mestrado não se realizou, aparecendo, entretanto, no âmbito do INDEG/ISCTE, a Pós-graduação em Gestão e Empreendedorismo Cultural e Criativo, com a Direcção dos Professores Luís Martins e Alexandra Fernandes, em cooperação o Ministério da Cultura | GPEARI - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais.

A APGC - Associação Portuguesa de Gestão Cultural - www.gestaocultural.com - depois de um período obscuro e conturbado da sua existência, sob a Presidência de Cecília Sequeira, realiza, em 2010, novas as eleições para os novos Órgãos Sociais que têm como Presidentes: do Conselho de Gestão, Rui Silvestre, Lisboa; da Assembleia Geral, Helena Gil, Vila Real e do Conselho Fiscal, Pedro Moreira, Lisboa⁽¹⁾.

Gestão Cultural em Portugal

Uma visão, um projecto, uma história e vários protagonistas

Neste mesmo ano é organizada uma Conferência com o tema “A Gestão Cultural Profissional”⁽³⁾, com a participação do Eng. Luís Braga da Cruz, Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Serralves e da Dra. Gabriela Canavilhas, Ministra da Cultura, que, apesar da sua disponibilidade inicial, não só acabou por cancelar a sua participação, a poucos dias da data anunciada, como também não se fez representar, o que levou ao cancelamento da iniciativa.

Em 2011, no mês de Novembro, completam-se 10 anos sobre a fundação da APGC - Associação Portuguesa de Gestão Cultural.

Alguns resultados atingidos ao longo dos anos

- Um projecto de formação em Gestão Cultural, com os seus vários programas de Formação Avançada, Pós-Graduação e de Gestão de Projectos Culturais⁽²⁾, orientados “da gestão para a cultura e não da cultura para a gestão”, bem como para uma inequívoca componente prática e profissional, aplicada a projectos concretos, constituiu-se, até hoje, como único, em Portugal.
- Destes vários programas realizaram-se mais de 10 edições⁽²⁾;
- Participaram mais de 180 alunos provenientes de Portugal Continental, das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, bem como da Galiza e do Brasil⁽²⁾;
- Envolveram-se mais de 120 organizações do Sector Cultural⁽²⁾;
- Foram orientados cerca de 60 Projectos Culturais Profissionais, dos quais 20 de Empreendedorismo⁽³⁾;
- Estabeleceram-se vários Protocolos de Cooperação entre diversas instituições Culturais, Empresariais, de Ensino Universitário e Politécnico, nacionais e internacionais;
- Constituiu-se uma Associação com mais de 50 participantes⁽¹⁾;
- Conceberam-se e desenvolveram-se alguns projectos orientados para o desenvolvimento e acreditação da Gestão Cultural Profissional a nível nacional e internacional;
- Foi lançado, para discussão, um Código de Ética do Gestor Cultural;
- Produziu-se múltiplo pensamento sobre a Gestão Cultural Profissional em Intervenções, Comunicações, Entrevistas e Artigos publicados⁽¹⁾;
- Desenvolveram-se e apoiaram-se múltiplas iniciativas nacionais - em Portugal Continental e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores - e europeias, no âmbito da Gestão Cultural Profissional;
- Estabeleceram-se múltiplas relações internacionais, quer na Europa quer no Brasil, no âmbito da Gestão Cultural Profissional.

Entretanto, verifica-se continuar actual a mesma Visão de sempre:

**”Portugal, a Europa e o Mundo, com um Sector Cultural Sustentável,
gerido por profissionais competentes em Gestão Cultural”**

* Sermão da Terceira Quarta-Feira da Quaresma, Capela Real, Lisboa, 1669.

(1) ver mais em www.gestaodeprojectos.com/documentos.htm

(2) ver mais em www.gestaodeprojectos.com/formacao.htm

(3) ver mais em www.gestaodeprojectos.com